



# IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA

## Cartografia Histórica: da fonte documental à página on-line

Paula André - paula.andre@iscte.pt ;

cartografia, teses, exposições

A comunicação Cartografia Histórica: da fonte documental à página on-line, centra-se na ideia de que a investigação académica sobre a cartografia antiga e áreas afins pode gerar conteúdos para exposições virtuais promovidas pelas instituições detentoras de cartografia histórica e exibidas nos seus sites.

Tendo em conta que vivemos na era do trabalhador do conhecimento (Peter Drucker) devemos construir ferramentas que potenciem a investigação na área da cartografia histórica, inovando nos sistemas de pesquisa e de divulgação. Consideramos que o trabalho académico deve usar as fontes cartográficas históricas como ferramenta de trabalho na contemporaneidade e que a junção das duas vertentes temporais certamente trará grandes benefícios para um conhecimento operativo. É absolutamente necessário tornar o conhecimento académico, materializado nas teses académicas, num conhecimento produtivo, de modo a podermos alcançar uma produtividade do conhecimento. Os trabalhos académicos são uma fonte incontornável de investigação histórica, descritiva e experimental e detêm uma informação inesgotável e profícua para todas as áreas de investigação cartográfica e áreas afins. No campo da cartografia histórica a produção académica deve estabelecer e promover uma interactividade entre a investigação e o fazer a cidade hoje. A maior parte das teses desenvolvidas na área da cartografia histórica condensam pesquisas e informação que se encontra fechada em arquivos, espólios, colecções, pelo que a melhor forma de abrir esse conhecimento será torná-lo acessível.

A título de exemplo enunciamos três fontes primordiais para o conhecimento do território antigo e medieval, objecto de estudos académicos, cuja articulação com a cartografia histórica muito contribuiria para o avanço de novas investigações e cujo foco expositivo comum poderia ser a definição, marcação e delimitação do território, futuro espaço urbano.

- O Livro XV (De aedificis et agris) das Etymologiae de Isidoro de Sevilha (560-630) centra-se no capítulo 14 nas Delimitações dos campos, usando as designações fines, limes e terminus; no capítulo 15 nas Medidas dos campos onde surgem as medidas digitus, pertica e actus minimus;

# IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



e no capítulo 16 Dos caminhos, são apresentados e explicados vocábulos como uia, leuga e strata (Luciano César Garcia Pinto – A cidade etimologizada: os sentidos acerca do espaço urbano nas etymologiae de Isidoro de Sevilha).

- Os Libros del Repartimiento são livros de registo onde os escribas do Rei anotavam as doações de propriedade (casa e terreno), os nomes das pessoas que tomavam posse das suas parcelas, descrição sumária do bem concedido, sua situação e por vezes o ano (Juan Torres Fontes – Repartimiento de la huerta y campo de Murcia en el siglo XIII).

- Bertrand Boysset (1355-1415) nascido em Arles, agrimensor, perito em medidas, burguês, inscrito no Conselho Geral da Cidade, proprietário de vinhas, e empresário de negócios de madeira, escreve dois tratados. O primeiro manuscrito La siensa de destriar, descreve o perímetro das parcelas de campo para identificar a sua forma geométrica e utilizar os instrumentos necessários para a medição. O segundo manuscrito La siensa d'atermenar centra-se na demarcação ou delimitação dos terrenos, descritos com uma maior complexidade e uma grande quantidade de desenhos explicativos que demonstrem o descrito nos textos (Pierre Portet – Bertrand Boysset, arpenteur arlésien de la fin du Moyen Âge (vers 1355/1358 – vers 1416) et ses traités techniques d'arpentage et de bornage).

Entendendo que o trabalho de investigação pode fornecer conteúdos expositivos, propomos a realização de exposições virtuais, que cruzem os trabalhos académicos com a cartografia histórica existente nos Arquivos, Bibliotecas ou Coleções, como forma de percepção física e imagética do território, nas suas diferentes escalas.

A utilização e manipulação da cartografia antiga através da utilização de programas de desenho vectorizado ou o confronto de mapas antigos com a contemporaneidade através de processos de rescaling, por um lado fomentam o avanço da investigação e, por outro, são ferramentas atractivas e promotoras do sentido da descoberta para um público menos especializado.

Entendemos ser necessário estabelecer parcerias entre as instituições detentoras das fontes cartográficas, as Universidades e os agentes produtores de novas tecnologias. Consideramos que essa fusão resultaria, por um lado, na potencialização do trabalho académico tradicionalmente de acesso restrito, por outro na acessibilidade pública e atractiva da investigação cartográfica, na promoção das entidades possuidoras de cartografia histórica assumida como valor patrimonial e como bem económico e finalmente na revelação pública da representação do território. Usando uma expressão camoniana, dando-se o território a ver claramente visto.